

AYAHUASCA NOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

AYAHUASCA IN ANXIETY AND DEPRESSION DISORDERS IN PRIMARY HEALTH CARE

Fabício Cavalcante Frazzino 1
Ana Leticia Covre Odorizzi Markezan 2
Valdir Francisco Odorizzi 3

Resumo: No Brasil e no estado do Tocantins nota-se uma crescente procura pelo uso da Ayahuasca e as consultas de Medicina de Família passaram a ter uma conotação mais mística. Regulamentada para o uso religioso e pesquisas científicas em todo território brasileiro, novos estudos estão vislumbrando horizontes para seu uso terapêutico. Antes circunscrita aos povos tradicionais, a Ayahuasca hoje, está urbanizada. Todo esse novo conjunto de perspectivas coloca o profissional sanitário diante de desafios na Estratégia Saúde da Família, sobretudo em Saúde Espiritual e Saúde Mental, sem esquecer o indivíduo como um todo e exigindo uma melhor formação para aconselhar aqueles que procuram a Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Ayahuasca. Indígenas. Saúde Mental.

Abstract: In Brazil and in the state of Tocantins, there is a growing demand for the use of Ayahuasca and Family Medicine consultations began to have a more mystical connotation. Regulated for religious use and scientific research throughout Brazil, new studies are glimmering horizons for its therapeutic use. Previously limited to traditional peoples, Ayahuasca is now urbanized. This whole new set of perspectives places the health professional facing challenges in the Family Health Strategy, especially in Spiritual Health and Mental Health, without forgetting the individual as a whole and demanding better training to advise those seeking Primary Health Care.

Keywords: Ayahuasca. Indigenous. Mental Health.

- 1 Médico, membro do Grupo de Trabalho Saúde e Espiritualidade da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, médico da Estratégia Saúde da Família da CiniCASSI Palmas (TO), supervisor do Programa Mais Médicos para o Brasil no Estado do Tocantins e colaborador do Movimento pela Vida. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7476619939511433>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6123-2372>. E-mail: fcfrazzino@gmail.com
- 2 Psicóloga com mestrado em Educação, professora de Psicologia do Centro Universitário Luterano de Palmas CEULP/ULBRA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3466454211013091>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5105-1495>. E-mail: analeticiaodorizzi@gmail.com
- 3 Médico, professor do curso de medicina e do programa de residência médica da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Linha de pesquisa: Saúde Coletiva, Populações Vulneráveis (Quilombolas e Indígenas), Fitoterapia e Medicina de Família e Comunidade, Tutor do Programa Mais Médicos para o Brasil no Estado do Tocantins e colaborador do Movimento pela Vida. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4080384800831588>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6315-3336>. E-mail: vfo@mail.uft.edu.br

Era de jurema o bosque sagrado.
(ALENCAR, 1865)

José de Alencar, um dos maiores escritores brasileiros do século XIX, narra em seu romance *Iracema*, sobre a bebida sagrada de Tupã do povo Tabajara. Segundo Ott (1995), há diversos relatos sobre o Vinho de Jurema em publicações dos séculos XVIII e XIX, (OTT, 1995) porém apenas em 1946 o segredo da bebida de Tupã seria desvelado quando a substância N,N-dimetiltriptamina (DMT) foi encontrada na planta Jurema (*Mimosa hostilis*), considerada uma das plantas sagradas, na cultura dos povos originários, juntamente com a Vilca dos Andes (CARNEIRO, 2004)!

Ao longo dos séculos, ao redor do mundo, sociedades criaram suas próprias tradições sobre plantas medicinais e sua utilização. Certas tradições, certos usos, podem parecer estranhos, mágicos, outros racionais, sensatos, mas todos são tentativas de vencer doenças e queixas e melhorar a qualidade de vida (CHEVALLIER, 2017).

Mas quais são os efeitos das bebidas sagradas? Médicos aceitam esse sagrado?

Em um artigo publicado em 2009, titulado “Dialogando sobre o processo saúde/doença com a Antropologia: entrevista com Esther Jean Langdon”, realizada por Sandra Greice Becker e colaboradores; a doutora Langdon disse:

Um grande problema em aceitar os sistemas médicos de outras culturas é devido ao preconceito implícito do profissional para quem somente um sistema, o nosso, é universal e verdadeiro, e os outros são inválidos (*apud* BECKER *et al.*, 2009).

Os rituais com as plantas sagradas – estas, usadas em forma de bebidas, ou para aspiração ou ainda para serem mascaradas – influenciam na saúde mental e espiritual, como demonstrado empiricamente por meio da utilização da Ayahuasca, na região amazônica e da Jurema, no nordeste brasileiro. Apesar das diferentes formas de manipulação dos extratos vegetais, ambas compartilham dos mesmos princípios ativos: a DMT e o efeito enteógeno.

O uso do termo enteógeno aplica-se mais adequadamente do que alucinógeno, por considerar que, a expansão da consciência, enquanto experiência, produz um significado simbólico e cultural singular e de forma única para cada pessoa que ingere a bebida sagrada, transformando os seus sentidos numa força e luz interior (PRIBERAM, 2019; TUPPER, 2002). Muitas pessoas leigas entendem equivocadamente o uso do termo enteógenos, como sendo substâncias similares às drogas ilícitas, ou seja, uma reação que causa alteração comportamental, de mudança de caráter ou desordem social (TEIXEIRA, 2007). Os registros históricos demonstram que em várias culturas de povos originários em diferentes regiões, os ritos sagrados proporcionaram a cura espiritual, a expansão da consciência, as experiências de desapegos, o perdão, a gratidão, o arrependimento, o autoconhecimento, a restauração da esperança e uma nova vida.

A utilização de plantas com potencial psicoativo pode ser considerada uma prática tão antiga quanto à própria humanidade, e por meio de evidências arqueológicas que sugerem que o uso da Ayahuasca já era realizado entre populações na Amazônia Equatorialiana a pelo menos 2000 anos a.C. (BARBOSA, 2008; FAVARO, 2013).

No Brasil, a Ayahuasca é oferecida por líderes religiosos na prática da fé, e seu uso é amparado pela Resolução de 2010 do Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas (FÉLIX, 2012). Encontra-se também amparados pela mesma resolução, os rituais realizados em ambientes harmoniosos e ordenados para o uso coletivo da bebida sagrada. A utilização da Ayahuasca se expandiu por meio de várias manifestações religiosas ou ritualísticas reinventando e diversificando as formas e exteriorização das tradições religiosas multicultural e sincretistas. No Brasil, encontra-se três comunidades de maior expressão, sendo elas, a União Do Vegetal (UDV, 2019), o Santo Daime (SANTO DAIME A DOCTRINA DA FLORESTA, 2019) e a Barquinha.

Essas três religiões a UDV, o Santo Daime e a Barquinha, embora tenham significativas diferenças no tocante à doutrina, possuem algumas características em comum: as três fazem uso da Ayahuasca, foram desenvolvidas na Região Amazônica e fundadas por líderes carismáticos que realizavam trabalhos de cura em uma região onde a medicina científica era praticamente inexistente. Seus líderes eram, respectivamente, José Gabriel da Costa, o Mestre Gabriel, que fundou o Centro Espírita Beneficente União do Vegetal (CEBUDV) em 1961; Raimundo Irineu Serra, o Mestre Irineu, que iniciou os trabalhos públicos com a Ayahuasca na década de 1930, fundador do Centro de Iluminação Cristã Luz Universal - Alto Santo, o Santo Daime e Daniel Pereira de Matos, o Mestre Daniel que fundou o Centro Espírita e Culto de Oração Casa de Jesus Fonte de Luz, a Barquinha, no ano de 1945 (SOUZA, 2010).

Nos EUA e na Europa, o uso da Ayahuasca para fins sagrados, também está autorizado (ALVERGA, 2019; SCHNEIDER, 2003). Atualmente nota-se um crescente aumento pelo interesse em pesquisar sobre o uso terapêutico na área da Psiquiatria tanto para o tratamento de depressão (ALMEIDA *et al.*, 2019) e ansiedade (SANTOS *et al.*, 2016), quanto para tratar o alcoolismo e a dependência química uma vez que a bebida sagrada se diferencia de outros modelos terapêuticos tradicionais. A ancestralidade cultural do uso coletivo da Ayahuasca, ou seja, o modo como é feita a colheita das plantas, seu preparo e sua ingestão pelos povos originários, detentores desta medicina natural, envolve séculos de sabedoria compartilhada a qual vem sendo absorvida por outros grupos que buscam conhecer e reproduzir de forma reelaborada o ritual sagrado da ingestão da bebida sagrada. O interesse desses novos grupos não está apenas nos efeitos enteógenos da Ayahuasca, mas no ritual do sagrado encontro entre pessoas, na cura espiritual vivenciada em coletivo e no sentido de estar do lado do bem (MERCANTE, 2013).

Não nos limitemos ao nome Ayahuasca, do Quechua *Aya* = espírito e *wasca* = vinho, nomeada também como yajé, caapi, natema, pindé, kahi, mihi, dápa, bejuco de oro, vinho dos espíritos, hoasca, Santo Daime ou vegetal (SANTO DAIME A DOUTRINA DA FLORESTA, 2019), mas atentemo-nos tanto para os benefícios à saúde como para os efeitos adversos como náuseas, vômitos, diarreia, hipertensão, taquicardia, tremores, sudorese, alterações da termoregulação, midríase, sialorreia, excitação e alterações da consciência (TALIN; SANABRIA, 2017).

A bebida da Ayahuasca é uma decocção do cipó mariri (*Banisteriopsiscaapi*) com folhas da chacrona (*Psychotriaviridis*). Do cipó extrai-se β -carbolinas, alcaloides inibidores da monoaminooxidase (IMAO), desses, os mais expressivos são harmina, harmalina e tetrahydroharmina (THH) e da chacrona extrai a DMT. Em um copo americano da bebida (150 a 200 mL) pode conter 28 a 30 mg de harmina, 9 a 10 mg de THH e de 24 a 25 mg de DMT (COSTA; FIGUEIREDO; CAZENAVE, 2005). Essas diferenças de concentrações podem ocorrer por causa das diferentes regiões onde são cultivadas, ou se são nativas ou urbanas e também na forma de manipulação dos extratos vegetais.

Nosso corpo produz DMT, mas não se conhece as funções dessa forma endógena, nem onde é sintetizada, supõe-se que seja na glândula pineal e regulada pela monoaminooxidase, encontrada também em vários órgãos, mamíferos e plantas (DEAN *et al.*, 2019). As β -carbolinas por serem IMAO, protegem a DMT de serem degradadas pelo sistema digestório aumentando suas concentrações séricas ativando os receptores 5-HT_{1A/2A/2C} que modulam o processamento emocional, reduzem a ansiedade, a depressão, melhoram o humor e é responsável por seus efeitos enteógenos (ALMEIDA; SILVA; ASSIS, 2018; RICCIARDI, 2009).

Segundo Dos Santos,

A Ayahuasca parece agir como um antidepressivo duplo, reduzindo a degradação de serotonina e estimulando seus receptores. Esses receptores controlam as emoções e neuroplasticidade (*apud* ZORZETTO, 2019).

Em um recente estudo realizado por universidades espanholas e holandesa, Morales-Garcia e colaboradores (2020), concluíram que a DMT, presente na Ayahuasca, promove a neurogênese *in vivo* de cérebro de animais de laboratório adultos (camundongos), melhora o aprendizado espacial e tarefas de memória, podendo contribuir nos efeitos antidepressivos da Ayahuasca.

Além disso, sua capacidade de modular a plasticidade cerebral indica seu potencial terapêutico para uma ampla gama de doenças psiquiátricas e neurológicas, entre as quais estão as doenças neurodegenerativas (MORALES-GARCIA *et al.*, 2020).

Várias pesquisas vêm sendo realizadas usando a decocção da Ayahuasca e formulações encapsuladas. Doses de 0,75 mg de DMT/kg de peso via oral são consideradas como de intensidade média (ALONSO *et al.*, 2015). Este avanço nas pesquisas é interessante porque possibilitará o uso terapêutico na formulação, por exemplo, de xaropes e fármacos sublinguais.

“A Ayahuasca além de ser aparentemente inofensiva à saúde humana traz diversos benefícios aos seus usuários” (MENEGUETTI; MENEGUETTI, 2014); principalmente nos cuidados a atenção primária, já que esta é a porta de entrada na busca curativa, no auxílio a prevenção e a promoção da saúde.

A Ayahuasca está para todos, mas nem todos estão para ela?

Para pessoas com antecedentes pessoais de surtos psicóticos seu uso está contraindicado (TÓFOLI, 2013a). Outra preocupação médica é a Síndrome Serotoninérgica (SS), resultante da interação de dois ou mais agonistas da serotonina, com ativação exacerbada dos receptores 5HT (VOLPI-ABADIE; KAYE; KAYE, 2013; STERNBACH, 1991).

Mas, as concentrações de DMT e β -carbolinas da Ayahuasca, oferecida nos rituais, colocam em risco a saúde daqueles que usam agonista serotoninérgico em doses habituais?

O “impacto da Ayahuasca na saúde, do pouco que se conhece, fala a favor de um impacto na soma positivo (TÓFOLI, 2013b).” Na Tabela 1, apresenta-se os possíveis efeitos clínicos de sua interação com algumas substâncias, mas que não foram foco de pesquisas com essa finalidade. Até o momento, não houve relatos de SS nos rituais religiosos, o que demonstra a sua segurança quando ingerida nos ambientes harmoniosos.

Tabela 1. Interações com Ayahuasca

Substâncias	Exemplo	Mecanismo	Possíveis efeitos
Ansiolíticos	Benzodiazepínicos	Afinidade das β -carbolinas pelos receptores benzodiazepínicos?	Depressão do SNC
Antidepressivos (CALLAWAY; GROB, 1998)	Tricíclicos	Agonista serotoninérgico	Flashbacks? SS
	IMAO e ISRS	Sinergismo serotoninérgico	SS
Antipsicóticos	Haloperidol	Retarda o metabolismo da DMT?	Extrapiramidalismo
Antineoplásicos (BRANDÃO <i>et al.</i> , 2010)	Vimblastina, Vincristina, Vinorelbina	Interação com o DNA celular e inibem certas enzimas.	redução dos efeitos benéficos dos alcalóides da vinca?
Fitoterápicos (GARCÍA; MONTILA; VILLA, 2006; ALCÁZAR, 2008)	Erva de São João (<i>Hypericum perforatum</i> L.)	Hiperforina – Sinergismo serotoninérgico?	SS

Alimentos e suplementos	Tiramina	Sinergismo com IMAO	Cefaleia Hipertensão
	Triptofanos	Sinergismo serotoninérgico	SS
Álcool e drogas		Acumulação	Potencializa os efeitos psicoativos?
Outras bebidas vegetais (FRISON <i>et al.</i> , 2008; LIU <i>et al.</i> , 2019)	Casca da acácia	Contém DMT – Sinergismo serotoninérgico?	SS
	Sementes: arruda da Síria, <i>Peganumharmala</i> e <i>Passiflora incarnata</i>	Contém β-carbolinas – Sinergismo com IMAO?	Hipertransaminasemia. Rabdomiólise

SNC = Sistema nervoso central. IMAO = inibidor da monoaminoxidase. ISRS = inibidores seletivos da recaptação de serotonina. SS = Síndrome serotoninérgica. DMT = N,N-dimetiltriptamina.

Fonte: FRAUZINO (2019, elaboração do autor para esse trabalho)

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a depressão é uma doença mundialmente frequente, afetando mais de 300 milhões de pessoas, podendo levar ao suicídio nos piores dos casos. A depressão é a principal causa de incapacidade atualmente no mundo, contribuindo de forma considerável com a carga mundial geral de morbidade. Anualmente 800.000 pessoas cometeram suicídio, sendo que, entre os adolescentes e adultos jovens, com idade de 15 a 29 anos, o suicídio é a segunda causa de morte. Dentre 300 milhões de pessoas diagnosticadas com depressão, 100 milhões aproximadamente, não respondem aos tratamentos medicamentosos atuais, e dessas, só no Brasil, existem 4 milhões de pessoas, tornando-se um desafio para profissionais da saúde, pesquisadores e para os sistemas de saúde (OMS, 2020; REBOUÇAS, 2018).

A pandemia da COVID, trouxe com ela a imposição do isolamento social afetando principalmente os adolescente e desencadeando um outra pandemia – a depressão. Não há como fugir de realidades terapêuticas que podem, em menor tempo, sanar a gravidade dessa segunda pandemia pós-COVID

A serotonina parece ser a principal substância, dentre os neurotransmissores, nos transtornos depressivos; seu papel no sistema nervoso central está completamente ligado ao da noradrenalina, que intervém na regulação dos estados de vigília, no processo ativo do sono, na atenção, nos processos de ordem motivacional (antidepressivo), na regulação dos estados de ânimo e ao estímulo inibitório do apetite (SOUZA, 2011). Supõe-se que a tetrahydroarmina (THH), encontrada no cipó do chá, atue como um importante coadjuvante no aumento dos níveis de serotonina de nosso cérebro, pela inibição da MAO, contribuindo na erradicação desta terrível doença mental (SANTOS, 2007).

De acordo com Meneguetti e Meneguetti (2014) o uso da Ayahuasca trouxe benefícios como a diminuição de comportamentos impulsivos, desrespeitosos, raivosos, agressivos, opositores, rebeldes, irresponsáveis, alienados, de fracassos, além do abandono do vício alcoólico, do uso de nicotina, cocaína, anfetamina e outros entorpecentes (MENEGUETTI; MENEGUETTI, 2014)

Assim, autores como Santos (2006, 2007, 2016), Barbosa (2008), Souza (2011) e Favaro (2013) sugerem, baseados em seus estudos, que a Ayahuasca não causa dependência física nem psicológica.

Utilizando dados do *Global Ayahuasca Project*, que envolveu quase 12 mil pessoas, realizado entre os anos de 2017 a 2020, Jerome Sarris e colaboradores, (2021) analisaram o consumo de Ayahuasca e seus efeitos sobre os sintomas afetivos, demonstrando que, 78% das pessoas que ingeriram Ayahuasca relataram que sua depressão melhorou muito, e desses 32% declararam que melhoraram completamente. Ao analisar sobre a ansiedade, 70% das pessoas com ansiedade relataram que seus sintomas melhoraram muito ou tiveram uma completa melhora. Os pesquisadores citados acima, concluíram que pessoas que ingeriram Ayahuasca, em ambiente hamônico-natural, perceberam notáveis benefícios para seus sintomas afetivos e sem evidenciar efeitos negativos para a saúde mental associados com o consumo de Ayahuasca a longo prazo (SARRIS *et al.*, 2021).

Ressalta-se aqui que, o *Global Ayahuasca Project* (2021) é um projeto de pesquisa multidisciplinar internacional que envolveu profissionais de países como a Austrália, Brasil, Espanha, República Tcheca e Suíça e que visou melhorar a compreensão do uso da Ayahuasca em diferentes cenários de forma global, explorando as motivações e situações pelas quais ela foi usada, seus efeitos sobre a saúde, o bem-estar, e os potenciais riscos para a saúde (GLOBAL AYAHUASCA PROJECT, 2021).

Furini e Gaspodini (2020), ao realizarem uma revisão sistemática da literatura, com o objetivo de avaliar a correlação de possíveis efeitos terapêuticos da Ayahuasca em pessoas com diagnóstico de depressão, demonstraram, pelos resultados dessa revisão, que os sintomas depressivos podem ser minimizados a partir de uma dose de Ayahuasca, permanecendo assim até pelo menos 20 dias. Após esse tempo, não há evidências de que a Ayahuasca permanece reduzindo os sintomas depressivos (FURINI; GASPODINI, 2020).

Em um projeto modelo, com a proposta de avaliar a combinação de ferramentas terapêuticas como a Medicina Tradicional Amazônica, Ayahuasca e a Psicoterapia para depressão e ansiedade em homens internados em um centro residencial para dependentes de drogas, houve resultados positivos interessantes. Nessa pesquisa, os internos foram avaliados antes e depois do plano terapêutico, mediante o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e o Inventário de Depressão de Beck (BDI) assim como as características clínicas, sociodemográficas, de motivação, da qualidade de vida, espiritualidade e da satisfação com o tratamento. Na comparação entre o antes e o depois da realização do tratamento, encontrou-se reduções significativas nas pontuações de ansiedade (de 20,8 para 11,6, $p < 0,002$) e depressão (de 18,7 para 7,5, $p < 0,001$), assim como um aumento significativo para a qualidade de vida ($p < 0,001$) e espiritualidade ($p < 0,001$), correlacionando-se com uma redução nos escores de ansiedade e depressão (GIOVANNETTI *et al.*, 2020).

O suicídio é um sério problema de Saúde Pública mundial e com o agravante de ter escassas opções terapêuticas. Zeifman e colaboradores (2021), atentos a esse fato, viram a necessidade de intervenções inovadoras. Em suas pesquisas de análise secundária de um ensaio clínico aberto, acerca dos efeitos agudo, ou seja, 40, 80, 140 e 180 minutos depois da administração de uma única dose de Ayahuasca e no pós-agudo, 1, 7, 14 e 21 dias, posteriormente a essa dose, sobre o suicídio entre desessete indivíduos com transtorno depressivo maior recorrente. Evidenciou-se que houve reduções rápidas e sustentadas do suicídio após a dose única de Ayahuasca entre esses indivíduos, quando administrada em um contexto apropriado. Não obstante, ainda é limitado o saber, no tocante, de como ela leva às reduções no comportamento suicida, sendo necessário estudos randomizados duplo-cegos com amostras maiores para confirmar essa descoberta inicial (ZEIFMAN *et al.*, 2020).

Jiménez-Garrido *et al.* (2020) realizou um estudo combinado longitudinal e transversal sobre os efeitos da Ayahuasca na saúde mental e na qualidade de vida das pessoas. Para essa avaliação, formou-se um subestudo-1 com 40 indivíduos que nunca tinham tomado Ayahuasca, realizou-se de forma individual, uma entrevista psiquiátrica e uma bateria de questionários aplicados previamente ao primeiro uso de Ayahuasca. Dois acompanhamentos foram realizados em 1 e 6 meses. Um segundo subestudo-2 formado por 23 indivíduos que participavam de uso ritualístico com Ayahuasca de longa data, e que também realizaram a mesma entrevista e bateria de questionários tiveram suas pontuações comparadas com as do subestudo-1. Na primeira avaliação, detectou-se que 45% dos usuários atendiam aos critérios diagnósticos para transtorno psiquiátrico. Após o uso da Ayahuasca, mais de 80% dos indivíduos apresentaram melhoras clínicas que persistiram por 6 meses. Os questionários mostraram reduções significativas na depressão e na psicopatologia. Em relação ao subestudo-2, os usuários de longa data apresentaram escores de depressão mais baixos e escores mais altos de autotranscendência e qualidade de vida, em comparação com seus pares (JIMÉNEZ-GARRIDO *et al.*, 2020).

Por meio dessas pesquisas pode-se constatar que a ingestão de Ayahuasca auxilia o indivíduo a superar as doenças e sintomas relacionados à aceitação e à capacidade de ter uma resignificação dos próprios pensamentos e emoções. A Ayahuasca pode ser uma ferramenta terapêutica que permite a experiência segura para eventos emocionais, como no tratamento de distúrbios do impulso, da personalidade, no abuso de substâncias e também no tratamento do estresse pós-traumático (DOMINGUEZ-CLAVÉ, 2016).

O uso da Ayahuasca, ainda está associada na melhora dos transtornos de afeto, tal como a depressão, pois sua substância tem eficácia antidepressiva, ansiolítica, serotoninérgica e dopaminérgica, permitindo que pessoas que a tomam mudem suas atitudes adquirindo mais confiança e otimismo.

Amparados pelos estudos e referências, citados ao longo deste artigo, nós, como profissionais da saúde temos o dever de nos prepararmos para acolher a escolha de qualquer pessoa, sejam quais forem suas crenças, e ter o conhecimento e a capacidade para poder oferecer aconselhamentos.

“Tudo que cura e previne, tudo que alivia a dor e o sofrimento, tudo que traz paz e harmonia sem causar danos a terceiros, deve ser aceito como válido para ser aplicado” (FRAUZINO, 2019). Nossa indicação, transmitida para além do papel e da caneta ao prescrever tratamentos medicamentosos e não medicamentosos é a busca pelo poder da cura.

Ao buscar participar desse tipo de ritual indica-se que a pessoa procure grupos que já tenham referências junto às comunidades, siga as orientações e recomendações prescritas pelas lideranças, mesmo que não estejam embasadas cientificamente, como usar roupas brancas e evitar alimentos de origem animal nos dias prévios e pós o ritual.

Nós, médicos de família, e todos os profissionais da saúde, devemos buscar ampliar nossa percepção cultural e partir para outros terrenos rumo a novos caminhos do conhecimento, sem esquecer nossa formação, nossa ancestralidade e tão pouco o processo evolutivo da medicina humana, assim também de seu conjunto: saúde ambiental – comunitária – familiar – corpo, mente e espírito.

Atualmente as pesquisas científicas têm demonstrado que a Ayahuasca é uma aliada no tratamento dos transtornos de ansiedade e depressão. No entanto, seu uso no Brasil é regulamentado apenas para rituais religiosos e pesquisas científicas, mas não terapêutico; diante disso, temos não só que respeitar esse sagrado, mas também garantir que as pessoas adeptas dessa prática da fé, possam participar com saúde e segurança.

Referências

ALCÁZAR, L. F. V. **MEDIMECUM. Guia de terapia farmacológica.** Madrid, Espanha: Medilogic, S.L./ Adis International, 2008, p.775-776.

ALENCAR, J. de. **Iracema.** (1865) Ministério da Cultura-Fundação Biblioteca Nacional- Departamento Nacional do livro. Disponível em: http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/iracema.pdf. Acesso em: 10 dez. 2019.

ALMEIDA, D. F. de; SILVA, A. L. P.; ASSIS, T. J. C. F. de. **Dimetilriptamina: alcalóide alucinógeno e seus efeitos no Sistema Nervoso Central.** Acta Brasiliensis 2(1) [on line]. Patos: p. 28-33, 2018. Disponível em : <http://revistas.ufcg.edu.br/Acta> . Acesso em: 10 dez. 2019.

ALMEIDA, R. N. de; GALVÃO, A. C. de M.; SILVA, F. S. da; SILVA, E. A. dos S.; PALHANO-FONTES, F.; MAIA-DE-OLIVEIRA, J. P.; ARAÚJO, L. S. B. de; LOBÃO-SOARES, B.; GALVÃO-COELHO, N. L. **Modulation of Serum Brain-Derived Neurotrophic Factor by a Single Dose of Ayahuasca: Observation From a Randomized Controlled Trial.** Front Psychol. 2019 Jun 4;10:1234. doi: 10.3389/fpsyg.2019.01234. eCollection 2019.

ALONSO, J. F.; ROMERO, S.; MAÑANAS, M. À.; RIBA, J. **Serotonergic Psychedelics Temporarily Modify Information Transfer in Humans.** International Journal of Neuropsychopharmacology, 2015, 1–9. DOI:10.1093/ijnp/pyv039.

ALVERGA, A. P. de. **Santo Daime agora é livre nos Estados Unidos. Igreja do Oregon ganha direito de importar o sacramento.** Disponível em: http://www.iceflu.org.br/sistema/editorvirtual/noticia_publica.php?CodigoDaNoticia=500&LANG=1&CACHEOPTION=1# anexo http://www.iceflu.org.br/sistema/imagem/noticia/a500__Findingsfactshow_temp-2.pdf. Acesso em: 27 nov. 2019.

BARBOSA, P. C. R. **Follow-up em saúde mental de pessoas que experimentam pela primeira vez a Ayahuasca em contexto religioso.** 2008. 213 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP.

BECKER, S. G.; ROSA, L. M.; MANFRINI, G. C.; BACKES, M. T. S.; MEIRELLES, B. H. S.; SANTOS, S. M. A. dos. **Dialogando sobre o processo saúde/doença com a Antropologia: entrevista com Esther Jean Langdon.** Rev. Bras. Enferm; Brasília 2009 mar-abril; 62(2): 323-6.

BRANDÃO, H. N.; DAVID, J. P.; COUTO, R. D.; NASCIMENTO, J. A. P.; DAVID, J. M. **Química e farmacologia de quimioterápicos antineoplásicos derivados de plantas.** Quím. Nova [online]. 2010, vol.33, n.6, p.1359-1369. ISSN 0100-4042. DOI: 10.1590/S0100-40422010000600026.

CALLAWAY, J. C.; GROB, C. S. **Ayahuasca Preparations and Serotonin Reuptake Inhibitors: A Potential Combination for Severe Adverse Interactions.** Journal of Psychoactive Drugs, 30:4, 367-369, DOI: 10.1080/02791072.1998.10399712

CARNEIRO, H. **As plantas sagradas na história da América.** História/USP. Varia História, nº 32. Julho; 2004.

CHEVALLIER, A. **O grande livro das plantas medicinais.** São Paulo: Publifolha; 2017, p.9.

COSTA, M. C. M.; FIGUEIREDO, M. C.; CAZENAVE, S. de O. S. **Ayahuasca: Uma abordagem toxicológica do uso ritualístico.** Rev. Psiq. Clín. 32 (6); 310-318, 2005.

DEAN, J. G.; LIU, T.; HUFF, S.; SHELTER, B.; BARKER, S. A.; STRASSMAN, R. J.; WANG, M. M.; BORJIGIN, J. **Biosynthesis and extracellular concentrations of N,Ndimethyltryptamine (DMT) in mammalian brain.** Scientific Reports, (2019) 9:9333. DOI: 10.1038/s41598-019-45812-w.

DOMINGUEZ-CLAVÉ, E.; SOLER, J.; ELICES, M.; PASCUAL, J. C.; ÁLVAREZ, E.; REVENGA, M. de la F.; FRIEDLANDER, P.; FEILDING, A.; RIBA, J. **Ayahuasca: Pharmacology, neuroscience and therapeutic potential.** Brain Res Bull. 2016 Sep;126(Pt 1):89-101. doi: 10.1016/j.brainresbull.2016.03.002. Epub 2016 Mar 11.

FAVARO, V. M. **Efeito da administração crônica de ayahuasca em modelos pré-clínicos de memória e ansiedade.** 2013. 72 f. Dissertação (Mestrado) - Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, 2013.

FÉLIX, J. A. **Gabinete de Segurança Institucional Conselho Nacional de Políticas Sobre Drogas.** Resolução Nº 1, de 25 de janeiro de 2010. Disponível em: http://www.mpggo.mp.br/portal/arquivos/2013/07/30/11_33_03_744_resolucao_n_1_de_25_de_janeiro_de_2012__conad.pdf. Acesso em: 07 nov. 2019.

FRAUZINO, F. C. **Pinturas Rupestres na trilha do Limpão de Palmas, Tocantins (Brasil).** Publicado em 21 de junho de 2019. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/By-0lBKlVDC/?igshid=uf7vjandp0pu>. Acesso em: 07 nov. 2019.

FRISON, G.; FAVRETTO, D.; ZANCANARO, F.; FAZZIN, G.; FERRARA, S. D. **A case of beta-carboline alkaloid intoxication following ingestion of Peganum harmala seed extract.** Forensic Sci Int. 2008 Aug 6;179(2-3):e37-43. doi: 10.1016/j.forsciint.2008.05.003. Epub 2008 Jul 7.

FURINI, V. C.; GASPODINI, Í. B. **Os potenciais terapêuticos da Ayahuasca na depressão.** XIV Mostra de Iniciação Científica e Extensão Comunitária e XIII Mostra de Pesquisa de Pós-Graduação IMED 2020.

GARCÍA, C. I.; MONTILA, S. S.; VILLA, M. J. A. **Guía rápida de diagnóstico y tratamiento en psiquiatría**. Asturias, España: Ed. GlaxoSmithKline, 2006, p. 75-83.

GIOVANNETTI, C.; ARCE, S. G.; RUSH, B.; MENDIVE, F. **Pilot evaluation of a residential drug addiction treatment combining Traditional Amazonian Medicine, Ayahuasca and psychotherapy on depression and anxiety**. *J Psychoactive Drugs*. Nov-Dec 2020;52(5):472-481. doi: 10.1080/02791072.2020.1789247. Epub 2020 Aug 4.

GLOBAL AYAHUASCA PROJECT. Disponível em: <https://www.globalayahuascaproject.org/br/>. Acesso em: 04 maio 2021.

JIMÉNEZ-GARRIDO, D. F.; GÓMEZ-SOUSA, M.; ONA, G.; SANTOS, R. G. dos; HALLAK, J. E. C.; ALCÁZAR-CÓRCOLES, M. Á.; BOUSO, J. C. **Effects of ayahuasca on mental health and quality of life in naïve users: A longitudinal and cross-sectional study combination**. *Sci Rep*. 2020 Mar 5;10(1):4075. doi: 10.1038/s41598-020-61169-x.

LIU, C-H.; CHU, W-L.; LIAO, S-C.; YANG, C-C.; LIN, C-C. **Syrian rue seeds interacted with acacia tree bark in an herbal stew resulted in N,N-Dimethyltryptamine poisoning**. *Clin Toxicol (Phila)*. 2019 Oct;57(10):867-869. doi: 10.1080/15563650.2019.1576877. Epub 2019 Mar 4.

MENEGUETTI, D. U. de O.; MENEGUETTI, N. F. S. P. **Benefícios a Saúde Humana ocasionado pela ingestão da Ayahuasca: Contexto Social e sua ação Neuropsicológica, Fisi imunológica, Microbiológica e Parasitária**. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health, [S. l.]*, v.6, n.13, p. 104-121, 2014. DOI: 10.5007/cbsm.v6i13.68839. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/68839>. Acesso em: 02 maio 2021.

MERCANTE, M. S. (2013). **A ayahuasca e o tratamento da dependência**. *Mana*, 19(3),529–558. DOI: 10.1590/S0104-93132013000300005.

MORALES-GARCIA, J. A.; CALLEJA-CONDE, J.; LOPEZ-MORENO, J. A.; ALONSO-GIL, S.; SANZ-SANCRISTOBAL, M.; RIBA, J.; PEREZ-CASTILLO, A. **N,N-dimethyltryptamine compound found in the hallucinogenic tea ayahuasca, regulates adult neurogenesis in vitro and in vivo**. *Translational Psychiatry* (2020) 10:331. <https://doi.org/10.1038/s41398-020-01011-0>.

OMS – Organización Mundial de la Salud. **Depresión**. Publicado en 30 de enero de 2020. Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/depression>. Acesso em: 07 maio 2021.

OTT, J. **Pharmacothéon. Drogas enteogénicas, sus fuentes vegetales y su historia**. Barcelona, España: Libros de la Liebre de Marzo; 1995.

PRIBERAM. **Enteógeno**. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha] 2008-2013. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/ente%C3%B3geno>. Acesso em: 11 nov. 2019.

REBOUÇAS, J. de P. **Ayahuasca!** Assessoria de Comunicação do Instituto do Cérebro – UFRN. Publicando em 19 de julho de 2018. Disponível em: <https://ufrn.br/imprensa/reportagens-esaberes/18258/ayahuasca>. Acesso em: 07 maio 2021.

RICCIARDI, G. S. **O uso da Ayahuasca e a experiência de alívio, transformação e cura na União Vegetal (UDV)**. In: NERY FILHO, A., *et al.* orgs. *Toxicomanias: incidências clínicas e socioantropológicas*. Salvador: EDUFBA; Salvador: CETAD, 2009, pp. 37-60. *Drogas: clínica e cultura collection*. ISBN 978-85-232-0882-0. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

SANTO DAIME A DOCTRINA DA FLORESTA. **Comunidade**. Disponível em: <https://www.santodaime.org/site/a-comunidade/historia-da-comunidade>. Acesso em: 25 nov. 2019.

SANTO DAIME A DOCTRINA DA FLORESTA. **Histórico sobre a Ayahuasca**. Disponível em: <https://www.santodaime.org/site/religiao-da-floresta/o-santo-daime/historico-sobre-a-ayahuasca>. Acesso em: 09 nov. 2019.

SANTOS, R. G. dos; LANDEIRA-FERNANDEZ, J.; STRASSMAN, R. J.; MOTTA, V.; CRUZ, A. P. M. **Effects of Ayahuasca on psychometric measures of anxiety, panic-like and hopelessness in Santo Daime members**. J Ethnopharmacol. 2007 Jul 25;112(3):507-13.

SANTOS, R. G. dos; OSÓRIO, F. L.; CRIPPA, J. A. S.; HALLAK, J. E. C. **Antidepressive and anxiolytic effects of ayahuasca: a systematic literature review of animal and human studies**. Rev.Bras. Psiquiatr. 2016;38:65–72. DOI:10.1590/1516-4446-2015-1701.

SANTOS, R. G. dos. **AYAHUASCA: neuroquímica e farmacologia**. Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool e Drogas, Ribeirão Preto, v.3, n.6, p.1-11, jan. 2007.

SANTOS, R. G. dos. **Efeitos da ingestão de Ayahuasca em estados psicométricos relacionados ao pânico, ansiedade e depressão em membros do culto do Santo Daime**. 2006. 118 f., il. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

SARRIS, J.; PERKINS, D.; CRIBBB, L.; SCHUBERT, V.; OPALEYE, E.; BOUSO, J. C.; SCHEIDEGGER, M.; AICHER, H.; SIMONOVA, H.; HORÁK, M.; GALVÃO-COELHO, N. L.; CASTLE, D.; TÓFOLI, L. F. **Ayahuasca use and reported effects on depression and anxiety symptoms: An international cross-sectional study of 11,912 consumers**. Journal of Affective Disorders Reports 4 (2021) 100098.

SCHNEIDER, F. **Cultura do Santo Daime é legalizada na Espanha. Religião genuinamente acreana conquista a Europa e já está regularizada entre os holandeses e espanhóis**. Disponível em: http://www.santodaime.org/site/site-antigo/arquivos/noticias/espanha_2003b.htm. Acesso em: 27 nov. 2019.

SOUZA, P. A. de. **Alcaloides e o chá de ayahuasca: uma correlação dos “estados alterados da consciência” induzido por alucinógenos**. Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu, v.13, n.3, p.349-358, 2011.

SOUZA, V. M. **AYAHUASCA, IDENTIFICANDO SENTIDOS: o uso ritual da bebida na União do Vegetal**. 2010. 179 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Maranhão, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. São Luís, MA, 2010.

STERNBACH, H. **The serotonin syndrome**. Am J Psychiatry. 1991 Jun;148(6):705-13.

TALIN, P.; SANABRIA, E. **Ayahuasca’s entwined efficacy: An ethnographic study of ritual healing from ‘addiction’**. International Journal of Drug Policy 44 (2017) 23–30.

TEIXEIRA, E. D. **O direito ao uso de enteógenos**. 2007. 25 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

TÓFOLI, L. F. **A survey of quality of life and antidepressant use in Brazilian members of the União do Vegetal**. 2013a. Psychedelic Science, 2013 April 18-23; Oakland Marriott City Center, California. Disponível em: <https://2013.psychedelicscience.org/18-conference-workshops/125-a-survey-of-quality-of-life-and-antidepressant-use-in-brazilian-members-of-the-uniao-do-vegetal.html>. Acesso em: 12 dez. 2019.

TÓFOLI, L. F. **Ayahuasca, Segurança e Pesquisa Biomédica**. II Simpósio Internacional sobre o uso de plantas medicinais em psiquiatria. Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID). 2013b. Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), 2013 Nov.4-5; Teatro Marcos Lindemberg, São Paulo (SP), Brasil.

TUPPER, K. W. **Entheogens and existential intelligence: the use of plant teachers as cognitive tools.** Canadian Journal of Education, 27(4): 499-516, 2002.

UDV – Centro Espírita Beneficente União do Vegetal. **Representação Geral.** Disponível em: <https://udv.org.br/organizacao/representacao-geral/>. Acesso em: 25 nov. 2019.

VOLPI-ABADIE, J.; KAYE, A. M.; KAYE, A. D. **Serotonin Syndrome.** The Ochsner Journal 13:533–540, 2013.

ZEIFMAN, R. J.; SINGHAL, N.; SANTOS, R. G. dos; SANCHES, R. F.; OSÓRIO, F. de L.; HALLAK, J. E. C.; WEISSMAN, C. R. **Rapid and sustained decreases in suicidality following a single dose of ayahuasca among individuals with recurrent major depressive disorder: results from an open-label Trial.** Psychopharmacology (Berl). 2021 Feb;238(2):453-459. doi: 10.1007/s00213-020-05692-9. Epub 2020 Oct 29.

ZORZETTO, R. **Psiquiatria: O outro lado da ayahuasca.** Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/2019/01/10/o-outro-lado-da-ayahuasca/>. Acesso em: 13 nov. 2019.

Recebido em 01 de setembro de 2021.

Aceito em 14 de fevereiro de 2022